

## **4**

### **Exegese de Ap 22,12 e textos paralelos**

#### **4.1**

##### **Introdução**

Como vimos até aqui uma abordagem sincrônica do livro do Apocalipse: estrutura literária, linguagem, herança literária; também, a relação que existe entre o Apocalipse e o os dois testamentos; vimos o autor e a data de composição, bem como, o meio literário, social e religioso do surgimento dos apocalipses e do apocalipse; salientando alguns aspectos da pesquisa atual e projetando perspectivas para este trabalho (primeiro capítulo). Depois, por meio de uma abordagem diacrônica selecionamos um texto, Ap 22,6-21, delimitando-o, determinando-o e a partir deste texto, verificando as variantes atestadas e escolhendo aquelas que eram mais seguras, foi analisado a sua estrutura interna, a partir dela foi possível ver a estrutura e a possibilidade de uma unidade da perícopes; uma análise gramatical; foram também apresentadas as formas literárias subjacentes ao texto do livro do Apocalipse e da perícopes 22,6-21 (segundo capítulo). Destas duas abordagens iniciais, sincrônica e diacrônica, alguns aspectos literários do texto em estudo foram realçados.

Vimos, o versículo 22,12 como Promessa de Salvação e o caráter profético e também litúrgico do epílogo.

Depois de analisarmos literariamente a perícopes Ap 22,6-12 e delimitado o nosso estudo a reflexão literária das palavras joaninas do versículo 22,12. Em vista desta análise surge uma pergunta: Qual é o significado destas palavras no ambiente literário do Apocalipse? Quais são os matizes principais de interpretação deste versículo?

Para responder a esta pergunta agora será feita uma abordagem mais aprofundada das palavras relevantes do versículo 22,12. Também, com o objetivo de descobrir o que o autor pretendeu afirmar verificaremos os termos paralelos que ocorrem no livro do Apocalipse com suas respectivas nuances. Mas, não nos

deteremos apenas no livro, verificaremos alguns pontos de contato que possam existir entre as palavras deste versículo e os outros escritos do corpus joanino. A seguir, verificaremos os paralelos neo-testamentários e vetero-testamentários para verificar se existe uma linguagem comum, ou até mesmo descobrir tradições escatológicas subjacentes ao texto.

## 4.2 Exegese dos termos relevantes de Ap 22,12

Ἴδου ἔρχομαι ταχύ, καὶ ὁ μισθός μου μετ’ ἐμοῦ ἀποδοῦναι ἑκάστῳ ὡς τὸ ἔργον ἐστὶν αὐτοῦ.

No livro do Apocalipse os verbos que pertencem ao campo semântico da idéia de vir (chegar) seriam os seguintes:

ἐξέρχεται	14 vezes
ἀπέρχεσθαι	8 vezes
ἀναβαίνειν	13 vezes
καταβαίνειν	10 vezes
ὑπάγειν	6 vezes
εἰσέρχεσθαι	5 vezes
ἦκει	6 vezes
ἔρχεσθαι	36 vezes

Segundo Toríbio Cuadrado merecem estudo particularizado os três últimos verbetes<sup>208</sup>.

O tema teológico da parusia e o verbo ἔρχεσθαι.

A. Oepke assinala que o verbo ἔρχεσθαι na literatura Joanina é importante para a compreensão da parusia<sup>209</sup>.

<sup>208</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 49-50.

<sup>209</sup> OEPKE, A., “*Παρουσία*”, *TWNT V*, p. 867.

S. Bartina aponta que os textos do livro do Apocalipse que têm a expressão ἔρχομαι ταχύ não faz referência ao fim do mundo, senão a proximidade da provação. Estas palavras indicam que as predições contidas no livro afetam a vida presente e não podem prescindir da vida futura. Por isto, a brevidade deste século seria oposta à permanência imutável do futuro<sup>210</sup>. Não há, pois, nada que indique se a parusia está próxima ou muito distante, na obscuridade do tempo futuro.

Ao estudar o verbo ἔρχεσθαι passou-se até aqui do tema da parusia, pela vinda (em geral) para finalizar com o tema da escatologia. Porém, ainda é possível aplicar a este verbo outras nuances como da missão, da encarnação, da filiação divina ou da conexão com o martírio.

Quais são as implicações escatológicas<sup>211</sup> e cristológicas da reflexão sobre o verbo ἔρχομαι<sup>212</sup> no do livro do Apocalipse de João? Quais são os diferentes matizes que este verbo assume? Qual é a sua relação com a palavra ταχύ<sup>213</sup>?

Toríbio Cuadrado apresenta um quadro desolador do estudo do verbo ἔρχεσθαι e ele resume os trabalhos feitos até então em quatro áreas<sup>214</sup>: 1. Estudo

---

<sup>210</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 45.

<sup>211</sup> Algumas passagens do livro do Apocalipse obtiveram uma nuance escatológica, durante algum tempo, mas nem todas as passagens que usam o verbo ἔρχομαι ao lado de ταχύ, pode ser interpretado como tal. ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 51. Allo aponta para

<sup>212</sup> BAILLY, A., *Dictionnaire grec-français*. Edição revisada por L. Séchan e P. Chantraine. Paris: Hachette, 1963<sup>26</sup>. “ἔρχομαι” p. 811-813; COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I e II (trad. Bras.de *Theologisches Begriffslexikon zum Neuen Testament*, Wurppertal, 1967), São Paulo, Vida Nova, 2000, p. 133,338,2657-2664. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti*. Paris: 1961. “ἔρχομαι” p. 514-516. SCHNEIDER, “ἔρχομαι”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol II, D-H (trad. Inglês de *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament* Zueiter Band: D -H, 1935). Michigan: Eerdmans, 1964, p. 666-675. LIDDELL, H.G. e SCOTT, R., *Dizionario Illustrato Greco-italiano* (trad. Ital. de *A Greek-English Lexicon*, 1940). Firenze: Le Monnier, 1975, p. 514-515. Dentro das diversas nuances do verbo salientamos o aspecto “vir”, no entanto, não é este o único significado do verbo grego ἔρχομαι, ele pode expressar ir, vir, voltar, e dependendo do contexto literário adquirir outras nuances. Também, por meio de acréscimos ao radical ele pode adquirir outros significados.

<sup>213</sup> BAILLY, A., *Dictionnaire grec-français*, “ταχύ,” p. 1903, LIDDELL, H.G. e SCOTT, R., *Dizionario Illustrato Greco-italiano*, p. 1264. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti*, “ταχύ,” p. 1304. Algumas nuances do advérbio ταχύ: mais rapidamente, mais prontamente, logo, breve, mais depressa, velozmente. Também no aspecto temporal: sem demora, imediatamente, logo (posteriormente). Em Jo 20,4, mais cedo, mais depressa. Ou em Jo 13,27, sem comparação de tempo Jo 13,27. Em curto tempo. MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 396. BONSIRVEN, J., *L'Apocalypse de Saint Jean*, p. 328. Bonsirven observa uma continuidade da promessa da vinda com o IV Evangelho (Jo 21,22ss). O livro do Apocalipse prepara esta vinda e indica as disposições necessárias para recebê-lo (1,3).

<sup>214</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 36.

teológico do verbo enquanto tal; 2. o termo ὁ ἐρχόμενος 3. A expressão Μαριναθα; 4. Conexão com outros termos teológicos.

Em relação ao verbo ἦλθον (aoristo indicativo ativo de ἔρχομαι ) possui como significado aparecer, vir, apresentar-se.

É importante o termo ἔρχεσθαι na descrição dos eventos históricos de Jesus, ou sua função como instrumento de revelação cristológica e sua projeção final nos relatos da ressurreição, são igualmente sublinhados<sup>215</sup>.

Não se descarta a possibilidade de que este texto (Ap 22,12) faça uma alusão ao ingresso na cidade e ao acesso a árvore da vida (Ap 22,14), primeiramente devido à proximidade textual, o que não quer dizer muito, e depois, principalmente, devido as características similares deste vocabulário com aquele que aparece nas recompensas de 2-3.

O verbo ἔρχομαι é expresso em primeira pessoa por Cristo num contexto de ameaça ou de promessa da parusia, isto ocorre sete vezes no Apocalipse<sup>216</sup>.

Para Ford o verbo ἔρχομαι é usado aqui no sentido escatológico<sup>217</sup>.

O uso de ἔρχομαι ταχύ em Ap 3,11 pode ser interpretado na mesma perspectiva ou contexto literário de Ap 10-11, envolta da “tentação pela qual o Filho do Homem provará o mundo, no interior da própria da história. Portanto, no próprio curso da história é que o Filho do homem provará aqueles que são seus. A Igreja da Filadélfia poderá ser preservada, se ela mesma perseverará<sup>218</sup>.

Existe um elo que liga as recompensas das cartas as sete Igrejas ao Ap 22,14 e também ao Ap 22,12.

No capítulo 22, o *diálogo litúrgico* conclusivo do livro do Apocalipse é múltiplo, pois, vários personagens intervêm nele: João, o anjo intérprete, Jesus, a assembléia litúrgica animada pelo Espírito<sup>219</sup>. Difícil é precisar quem fala<sup>220</sup>.

<sup>215</sup> Ibid., p. 38.

<sup>216</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 34. HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 226.

<sup>217</sup> FORD, J. M., *Revelation*, p. 364.

<sup>218</sup> ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 51.

<sup>219</sup> No Apocalipse joanino, a palavra Espírito aparece vinte e quatro vezes. Como Espírito de Profecia que ajuda a Igreja a compreender e interiorizar a palavra do Senhor e a proclamar diante do mundo. MOLINA, F.C., *El Señor de la Vida. Lectura Cristológica del Apocalipsis*, p. 25.

<sup>220</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 84, 105, 113, 145, 267. VANNI, U., *La struttura letteraria dell' Apocalisse*, p. 109. Como Vanni afirma este diálogo litúrgico conclusivo reporta ao diálogo litúrgico inicia (Ap 1,4-8). BONSIRVEN, J., *L'Apocalypse de Saint Jean*, p. 328. Os versículos 22,12.13.16 são palavras de Cristo, palavras expressas em tom grave

Para J. M. Ford as palavras que concluem a visão (22,10-13) da Jerusalém Eterna são pronunciadas por aquele que está sentado no trono, com muito maior probabilidade do que pelo seu anjo interprete (22,8-10)<sup>221</sup>.

É neste diálogo que três vezes o verbo ἔρχεσθαι (22,7.12.20) está unido a ταχύ. A mudança de interlocutor é indicada pelo conteúdo do versículo. As palavras são mais surpreendentes e importantes. Nestes versículos é Jesus, Ele mesmo que serve se da palavra de seu profeta. Jesus expressa se em primeira pessoa<sup>222</sup>.

A primeira intervenção de Cristo (Ap 22,7) em favor dos que assimilam e escutam as palavras da profecia do livro<sup>223</sup>.

Nos encontramos nas assim chamadas profecias escatológicas uma indicação para selar<sup>224</sup>, e deixá-las de lado para depois serem descobertas e cumpridas, mas, para João o momento de cumprir é este: a vinda de Cristo em glória (Ap 22,12.20). João não procura atenuar a antecipação da proximidade do fim<sup>225</sup>.

No apocalipse a fórmula ἔρχομαι + ταχύ<sup>226</sup> se encontra também no capítulo 2-3 e no texto de 16,15<sup>227</sup>.

Em Ap 3,7 Jesus serve-se da palavra para confirmar as palavras de seu profeta, e recomenda a atenção as suas observações e visões. Sobre outro ponto de

que demonstram autoridade. MOLINA, F.C., *El Señor de la Vida. Lectura Cristológica del Apocalipsis*, p. 21-22. Molina também admite o caráter litúrgico de partes do Apocalipse. O Apocalipse tem seu início e seu término em um diálogo litúrgico (Ap 1,4-8 e 22,6-21). Outros sinais de liturgia no Apocalipse são: a) a expressão “o dia do Senhor”; b) grandes doxologias; c) o título do cordeiro se mostra um título cristológico, perfeitamente litúrgico (5,9-10.13; 12,11;19,7).

<sup>221</sup> FORD, J. M., *Revelation*, p. 368-369.

<sup>222</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 159. ALLO, E. B., *Saint Jean, L’Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 329. HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 224. O epílogo é direcionado ao ouvinte/leitor do livro. FORD, J. M., *Revelation*, p. 368.

<sup>223</sup> VANNI, U., *L’Apocalisse. Ermeneutica, Egesesi, Teologia*, p. 85.

<sup>224</sup> O profeta recebe uma ordem para não selar as palavras da profecia, isto é uma indicação que o tempo está próximo. Estas ordens contradizem as instruções do livro de Daniel (Dn 8,26;12,4), também difere do livro de Enoque (1Enoch 1,2). As palavras neste contexto têm sentido de urgência e iminência. Era urgente e necessário que aquelas palavras fossem transmitidas naquele tempo de crise. FORD, J. M., *Revelation*, p. 368.

<sup>225</sup> HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 224. Ap 1,3.7;3,11;22,12.20.

<sup>226</sup> MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 391. O advérbio ταχύ pode significar rapidamente, brevemente no sentido de ritmo veloz, embora este uso não se adapte ao contexto das cinco ocorrências da fórmula ἔρχομαι ταχυ, em Ap 2,16; 3,11;22,7.12.20. Uma tradução melhor e em curto tempo e não velozmente.

vista, a fórmula Ἰδοὺ ἔρχομαι ταχύ pode ser uma evocação, feita pelo profeta ele mesmo, ou por um anjo, com uma conotação séria; das palavras pronunciadas várias vezes pelo Senhor ao curso do Apocalipse<sup>228</sup>.

A forma que o livro do Apocalipse faz de Ἰδοὺ mostra um vívido presente<sup>229</sup>.

A partícula Ἰδοὺ é frequentemente associado com a fala profética, contudo o uso semítico desta palavra não indica necessariamente a presença de fala profética. No Apocalipse "veja " (Ἰδοὺ) sempre é usada para sinalizar uma intervenção divina especial; o orador ou é Deus (21,3.5), Cristo (1,18; 2,10.22; 3,8. 9.20; 16,15; 22,7.12), um anjo (5,5) ou o próprio profeta que fala no Espírito (4,1.2;6,2.5.8; 7,9)<sup>230</sup>.

Ap 22,12 pode depender de Is 40,10:

הִנֵּה אֲדַנִּי יְהוָה בְּתֹק  
יבוא וזרעו משלָה לו הִנֵּה שְׁכָרו אֲתוּ  
וּפְעֻלָּתוֹ לְפָנָיו:<sup>231</sup>

No versículo 22,12, a afirmação da vinda de Cristo se prolonga com um dito relativo a um tipo de justiça retributiva<sup>232</sup>: “καὶ ὁ μισθός μου μετ’ ἐμοῦ ἀποδοῦναι ἐκάστῳ ὡς τὸ ἔργον ἐστὶν αὐτοῦ”<sup>233</sup>. É Cristo que anuncia que vem

<sup>227</sup> “Ἰδοὺ ἔρχομαι ὡς κλέπτῃς.”

<sup>228</sup> ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 7.

<sup>229</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 108. Ap 1,9; 2,22; 22,7.12. Na conclusão, o segundo anúncio de Jesus Cristo aos leitores concernente a vinda do Senhor é o 22,12, o primeiro é 22,7. O verbo está no presente, tem conotação é futurista mas a ação é imediata.

<sup>230</sup> AUNE, D.E., *Prophecy in Early Christianity and the Ancient Mediterranean World*, p. 279.

<sup>231</sup> SEPTUAGINTA, LXT - LXX Septuaginta (LXT) (Old Greek Jewish Scriptures) ed. por Alfred Rahlfs, 1935<sup>1</sup>. Stuttgart: German Bible Society, 1979, Is 40,10: “ivdou. ku,rioj meta. ivscu,oj e;rcetai kai. o` braci,wn meta. kuriei,aj ivdou. o` misqo,j avvtou/ metV avvtou/ kai. to. e;rgon evnanti,on avvtou/” (cf. Is 62,11; Sl 61,13). Sb 5,15: “kai. evn kuri,w| o` misqo,j avvtw/n”. ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 331. CHARLES, R. H. *The Revelation of St. John*, p. 221. BONSRVEN, J., *L'Apocalypse de Saint Jean*, p. 329.

<sup>232</sup> CUADRADO, J. F. T., “El veniente”, p. 166.

<sup>233</sup> BÍBLIA. Português. Petrópolis: Vozes, 1982. Ap 22,12b: “e comigo minha recompensa para distribuir a cada um segundo suas obras”. BIBLIA Sacra Iuxta Vulgatam Versionem, Vulgate Latin Bible, edited by R. Weber, B. Fischer, J. Gribomont, H.F.D. Sparks, and W. Thiele [at Beuron and Tuebingen] Copyright (c) 1969, 1975, 1983 by Deutsche Bibelgesellschaft (German Bible Society), Stuttgart. “et merces mea mecum est reddere unicuique secundum opera sua”.

sem demora e ele traz a recompensa a qual cada um receberá segundo as suas obras<sup>234</sup>.

A palavra ὁ μισθός tem um sentido positivo em si mesmo, considerando que se trata de um tipo de recompensa<sup>235</sup>.

Deve seguir a idéia de recompensa que se oferece em Ap 2-3. Há uma relação de proximidade entre esta recompensa e a recompensa das cartas as sete Igrejas. O prólogo garante aos leitores que “o tempo está próximo”; o epílogo faz ecoar esta proximidade reforçando-a<sup>236</sup>.

A expressão μετ’ ἐμοῦ<sup>237</sup> denota esta procedência da retribuição, o doador traz consigo esta retribuição. No Novo Testamento, a preposição μετα é muito

---

<sup>234</sup> MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 393. FORD, J. M., *Revelation*, p. 364. J. M. Ford mostra uma aproximação deste texto com Jr 17,10; Sl 61,12[13]; Pr 24,12b; Rm 2,6 e I Clemente 34,3. CHARLES, R. H. *The Revelation of St. John*, p. 221.

<sup>235</sup> BAILLY, A., *Dictionnaire grec-français*, “μισθός” p. 1287. Bailly elenca uma série de usos do termo: 1- ganho, pagamento, honorário; 2- saldo militar; 3- honorários de médico; 4 – aluguel, renda; 5- recompensa, remuneração (Platão RSP 363d). COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 346, e vol II, p. 346,1931,1933, 1935-1942. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti*, “μισθός” p. 847; PREISKER, “μισθός”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N (trad. Inglês de *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament* Vierter band: L -N, 1942). Michigan: Eerdmans, 1967, p. p. 695-706, 712-728. WÜRTHWEIN, E., “μισθός”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N (trad. Inglês de *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament* Vierter band: L -N, 1942). Michigan: Eerdmans, 1967, p. 706-712. LIDDELL, H.G. e SCOTT, R., *Dizionario Illustrato Greco-italiano*, p. 836. Já em Homero o verbete ὁ μισθός é encontrado com o sentido de “recompensa por um trabalho”. Trabalhadores, soldados, oradores, médicos, atores podem receber ὁ μισθός. Também, recompensa por esforços éticos (Píndaro, Sócrates e Platão). Desde os tempos helenísticos, a idéia de recompensa penetrou no pensamento religioso. A crença nas recompensas e castigos na vida no futuro começa a desempenhar um papel decisivo nas religiões helenísticas de Serápis – Ísis e de Mitros, em contraste com o grego filosófico. No mundo grego, o sentido de recompensa expandiu-se para incluir o relacionamento entre os homens e os deuses. Entre os romanos “*dou (a ti) a fim de que dê (a mim)*”. Latim: “*do ut des*”. Havia uma expectativa de receberem ajuda como recompensa por terem cumprido as obrigações.

<sup>236</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 169, p. 225.

<sup>237</sup> BAILLY, A., *Dictionnaire grec-français*. “metV evmou” (evgw,)”, p. 577, 1258-1259. COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 1778-1780, 1784. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti*, p. 823-826. O significado radical é “*ao lado de*”, “*junto a*”, “*para*”, com acusativo designa movimento “*para uma posição ao lado de*”. O uso da preposição meta com genitivo pode expressar o sentido de “*com*”, “*em comunhão com*”. Com genitivo (78 vezes no N.T.), movimento ou procedimento “*do lado de*”. No grego ático, há uma proximidade entre sun e meta, enquanto sun significa “*inclusive*” e “*com a ajuda de*”, meta “*em companhia com*”. No grego helenístico, porém, são basicamente sinônimos. Já, no quadro do grego demótico moderno, o συν desapareceu e meta com acusativo significa “*com*”. Na língua purista raramente é usada a preposição meta com genitivo.

usada, são 364 vezes. Esta preposição e a preposição συν estão em conexão com o discipulado cristão, com as refeições de comunhão e com a escatologia<sup>238</sup>.

A expressão ὡς τὸ ἔργον não distingue em um primeiro momento entre obra boa ou má, senão entre uma obra boa ou melhor (Ap 2,19); a recompensa tem um caráter de prêmio<sup>239</sup>.

O verbo ἀποδοῦναι assume um caráter finalístico, no que diz respeito ao juízo final<sup>240</sup>.

A retribuição que Cristo anuncia ocorrerá. Esta recompensa<sup>241</sup> do Senhor acontecerá imediatamente, ainda sobre a terra, assim como o anúncio do julgamento. Este julgamento engloba, também, todas as manifestações da autoridade de Cristo, sem ser reduzida a parusia<sup>242</sup>.

A parusia deve ser o nosso encontro com o Filho do Homem, quando passarmos desta vida para a vida em Deus. A esperança cristã é que permaneçamos entre os eleitos, para sermos acolhidos e recebidos por Ele<sup>243</sup>.

Deve-se entender este verbo em relação à expressão de 22,10 “ὁ καιρὸς γὰρ ἐγγύς ἐστιν”. A proximidade do καιρὸς. Ou em relação ao advérbio ταχύ (Ap 22,12) e aos títulos cristológicos de 22,13 que enumeram os extremos de uma série<sup>244</sup>.

Deste modo, o verbo ἀποδοῦναι entra em relação com um tipo de restituição que tem por objetivo o caráter último que cobra toda ação humana em Cristo. Mas não pode ser o momento último devido o versículo 22,11 que convida o justo a continuar atuando bem como o injusto e o santo<sup>245</sup>.

No fim, a vinda de Deus ao mundo para o julgamento, a salvação e para trazer o seu reino. Esta vinda divina não é outra, senão a vinda de Jesus Cristo (Ap

---

<sup>238</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1784. “μετα” in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol VII, p. 794-797.

<sup>239</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 169.

<sup>240</sup> *Ibid.*, p. 170.

<sup>241</sup> A recompensa está vinculada a vinda, durante a vinda ela será entregue. WALVOORD, J. F., *The Revelation of Jesus Christ*, p. 335.

<sup>242</sup> ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 331.

<sup>243</sup> HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 155.

<sup>244</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 170.

<sup>245</sup> *Ibid.*, p. 170.

1,7), o qual no Apocalipse declara: “ἔρχομαι ταχύ” (2,5.16;3,11; 16,15; 22,6.12.22;3,3)<sup>246</sup>.

Já faz tanto tempo que o livro do Apocalipse foi escrito, dezenove séculos depois, uma constatação o fim ainda não ocorreu. Isto gera um problema. Uma solução é compreender ταχύ em um sentido de “inesperado”, “súbito”, ou uma forma de apontar um tempo indeterminado<sup>247</sup>.

Como conciliar o juízo final e a continuação da ação tanto do justo e santo, como do injusto?

Levando-se em conta o sujeito (Cristo), a função do ato que se revela (dar) e o mesmo campo semântico, o verbo ἀποδίδωμι pode ser compreendido a partir do uso de δίδωμι nas promessas ao vencedor contidas nas mensagens as sete Igrejas<sup>248</sup>.

Em Ap 2,7.17.17.26.28; 3,21 o verbo δίδωμι antecipa um dom que Cristo concede ao vencedor; aqui em 22,12, igualmente a vinda de Cristo se antecipa como dom junto com a concessão de uma recompensa<sup>249</sup>. Esta vinda pode ser compreendida como uma vinda em julgamento, no entanto nada impede de ver esta vinda na perspectiva da segunda vinda ou a vinda final de Cristo<sup>250</sup>.

No Apocalipse μισθός é usado também em 11,18. Nesta referência o sentido é favorável, já que a recompensa se refere aos profetas e a uma série de outros personagens agraciados por Deus<sup>251</sup>:

Ap 11,18 καὶ τὰ ἔθνη ὠργίσθησαν, καὶ ἦλθεν ἡ ὀργή σου καὶ ὁ καιρὸς τῶν νεκρῶν κριθῆναι καὶ δοῦναι τὸν μισθὸν τοῖς δούλοις σου τοῖς προφήταις καὶ τοῖς ἁγίοις καὶ τοῖς φοβουμένοις τὸ ὄνομά σου, τοὺς μικροὺς καὶ τοὺς μεγάλους, καὶ διαφθεῖραι τοὺς διαφθείροντας τὴν γῆνα

Ap 2,23 refere-se a adúltera Jezabel. Aos que adulteram com Jezabel o texto traz uma oferta de arrependimento expressa pela ameaça. O sujeito é Cristo, traz a

<sup>246</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 435. Também, Bauckham afirma que a vinda da besta, não passa de uma paródia escatológica da vinda de Cristo.

<sup>247</sup> MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 65.

<sup>248</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 170.

<sup>249</sup> *Ibid.*, p. 170. HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 226.

<sup>250</sup> MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 99. Ap 3,11; 22,7.12.20.

<sup>251</sup> CUADRADO, J. F. T., *op. cit.*, p. 167.

forma do verbo δώσω. O pronome ἐκάστῳ, enfatiza o pronome pessoal (σύ) em dativo e genitivo plural<sup>252</sup>. Então, depende da conduta de cada um.

Em Ap 20,12.13 usa-se um passivo teológico unido a fórmula, κατὰ τὰ ἔργα, mais o pronome ἕκαστος e αὐτῶν<sup>253</sup>.

Neste texto predomina um sentido negativo no que diz respeito às pessoas que são objetos desta retribuição, pois se referem aos τοὺς νεκροὺς. Possui também um caráter definitivo, a ação de retribuir parece ser posta em um momento considerado final.

Nem sempre se fala de juízo, só Ap 20,12.13 o menciona. κατὰ τὰ ἔργα vem a expressar a justa medida ou proporção que merece um determinado tipo de comportamento em ordem a uma retribuição positiva ou negativa<sup>254</sup>.

Em relação à lei de justiça de Talião. O princípio de justiça de retributiva também é expressado em Ap 2,23b, também, dentro da colocação profética da carta para Tiatira,: *"Retribuirei a cada um de vós segundo as obras"* Mais adiante, em Ap 3,10 encontramos a forma básica do pronunciamento de lei sacra é retida, entretanto aparte da estrutura da oração condicional: *"Por haveres conservado (τηρήσω) a senha de minha constância, eu também te guardarei (πειράσαι) na hora da tentação, que está para vir sobre o mundo inteiro, a fim de provar os habitantes da terra"*<sup>255</sup>.

O centro das promessas que se encontram três vezes repetida no epílogo do livro (22,7.12.20) é *"Ἴδού ἔρχομαι ταχύ"*. O realizador desta promessa é o Senhor. Esta promessa é um convite para entrar em Jerusalém<sup>256</sup>.

Para J. Massyngnerde Ford os versículos 22,6-7a.8-13. 7b.17b formam a conclusão das visões, e como tal está unida ao conceito da Jerusalém Eterna.<sup>257</sup>

<sup>252</sup> Ibid., p. 168.

<sup>253</sup> CUADRADO, J. F. T., *"El veniente"*, p. 168.

<sup>254</sup> Ibid., p. 168.

<sup>255</sup> AUNE, D.E., *Prophecy in Early Christianity and the Ancient Mediterranean World*, p. 279. a cláusula relativa condicional que é meta da recompensa ou castigo entregue por Deus no futuro, baseado na perseverança em um caminho individual de ação no presente, é característica de todas as exortações presente nas conclusões de cada carta.

<sup>256</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 108. Estes versículos estão em sintonia com as cartas as Igrejas (Ap 3,19-20). HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 226.

<sup>257</sup> J. Massyngnerde Ford coloca os versículos (21,1-4c; 22,3-5; 21,5a. 4d. 5b. 6. 7; 22,6-7a. 8-13. 7b. 17b. 18-19) como uma apresentação da Jerusalém eterna. FORD, J. M., *Revelation*, p. 360-370. Muito tempo antes, Charles tinha proposto a troca de posição dos versículos, no entanto ele

Depois de Ap 22,7, no diálogo litúrgico conclusivo Cristo intervém de novo em primeira pessoa em 22,12 ele acolhe a aspiração da história: “Ἰδοὺ ἔρχομαι ταχύ” e ele, Cristo, constituirá o ponto final da história, pois ele é “τὸ Ἄλφα καὶ τὸ Ω, ὁ πρῶτος καὶ ὁ ἔσχατος, ἡ ἀρχὴ καὶ τὸ τέλος”(22,13). Jesus é o Senhor e Juiz da história, pois ele possui os mesmos atributos do Pai, os mesmos atributos divinos (Ap 21,6; 1,8.17; 4,8). O Filho do Homem possui a prerrogativa de julgar como no quarto evangelho<sup>258</sup>.

Ap 22,20: Λέγει ὁ μαρτυρῶν ταῦτα, Ναί, ἔρχομαι ταχύ. Ἀμήν, ἔρχου κύριε Ἰησοῦ.

Este texto possui como caráter mais evidente o caráter dialógico<sup>259</sup>. Nele há um progresso do que é anunciado anteriormente Ἰδοὺ ἔρχομαι ταχύ (Ap 22,12.17) e Ναί, ἔρχομαι ταχύ (Ap 22,20b). A variação, neste caso, constitui uma resposta que pressupõe a precedente invocação do duplo imperativo ἔρχου em Ap 22,17. Neste último versículo a Igreja está representada pela figura da νύμφη. E o Cristo vem a dar a resposta a esta invocação dupla e solene do Espírito e da Igreja<sup>260</sup>. Esta resposta ela ocorre por meio do interprete (22,20)<sup>261</sup>.

A resposta de Ap 22,20<sup>262</sup> se refere à voz da νύμφη de Ap 22,17. Dentro do livro do Apocalipse existe um progresso entre as designações de νύμφη e γυνή, tendo este desenvolvimento por base os versículos Ap 19,7; 21,2.9; 22,17.

---

obedece outra ordem (Ap 22,6-7. 18a.16.,13.12.10) para restaurar a ordem desejada pelo Poeta-vidente. CHARLES, R. H. *The Revelation of St. John*, p. 445.

<sup>258</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 85. HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 225. Jesus é ambos origem e ramo, ele combina em si a reivindicação messiânica da família de David. Ele é o começo e o destino da humanidade. Jesus é a origem de toda economia messiânica, da descendência de Davi, o messias (Cristo) prometido, o Leão da tribo de Judá (Ap 5,5; Mc 12,35-37). Desta forma o livro do Apocalipse responde as polémicas judaicas anti-cristãs. No Apocalipse, encontramos esta ousada concepção cristológica. BONSIRVEN, J., *L'Apocalypse de Saint Jean*, p. 328,330. AUNE, D.E., *Prophecy in Early Christianity and the Ancient Mediterranean World*, p. 279-287. Aune vê também nestes versículos oráculos proféticos. MOLONEY, F. J. (SDB), *The Johannine Son of Man*. Roma: LAS, 1978, p. 217.

<sup>259</sup> Estamos no ambiente da assembléia litúrgica que já estava presente em Ap 1,4-8. E como assembléia se exprime em diálogo. VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 329.

<sup>260</sup> MOLINA, F.C., *El Señor de la Vida. Lectura Cristológica del Apocalipsis*, p. 26. No Apocalipse, a Igreja é fundamentalmente o grupo dos que lêem e escutam as palavras deste livro. Cap. 1-3 – Igreja ‘ad intra’ que se purifica mediante escuta. Cap. 4-22 – uma comunidade de testemunhas que proclamam sua fé e buscam vencer, como o Senhor venceu.

<sup>261</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 171.

<sup>262</sup> Para a divina aproximação o “sim”, corresponde ao VAmh,n da comunidade. HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 226.

A esposa (νύμφη) de Ap 22,17 é a comunidade cristã pré-escatológica que se prepara dentro da história, aspirando a converter-se na γυνή celestial e meta-histórica de 21,9. Dentro do livro o versículo 21,9 antecipa, dentro do livro, a meta feliz a qual a comunidade cristã é chamada em uma etapa na qual a história já foi superada<sup>263</sup>. Em Ap 21,2 a cidade é descrita como uma noiva que se prepara para converter-se em esposa. Em Ap 21,9 é a esposa do cordeiro (γυναῖκα τοῦ ἀρνίου) em uma situação pós-histórica na qual cristão/esposa está inserido<sup>264</sup>.

Pelo que é visto acima há uma antecipação em Ap 21,9, daquilo que ainda é esperado em C. Ap 22,17.

- |    |  |
|----|--|
| A. | Ap 19,2: Já está pronta a noiva - γυνή αὐτοῦ ἠτοιμάσεν ἑαυτήν. |
| B. | Ap 21,2: a Cidade - como uma noiva - ὡς νύμφην.                |
| D. | Ap 21,9: Mulher do cordeiro - γυναῖκα τοῦ ἀρνίου.              |
| C. | Ap 22,17: a Esposa que suplica a vinda do Senhor νύμφη.        |

A preparação para esta realidade escatológica nupcial futura se faz mediante as ações realizadas pelos cristãos no período pré-escatológico da história, isto pode ser deduzido a partir de Ap 19,7-8<sup>265</sup>:

7 χαίρωμεν καὶ ἀγαλλιῶμεν καὶ δώσωμεν  
τὴν δόξαν αὐτῷ, ὅτι ἦλθεν ὁ γάμος τοῦ  
ἀρνίου καὶ ἡ γυνή αὐτοῦ ἠτοιμάσεν ἑαυτήν  
8 καὶ ἐδόθη αὐτῇ ἵνα περιβάληται  
βύσσινον λαμπρὸν καθαρὸν· τὸ γὰρ  
βύσσινον τὰ δικαιώματα τῶν ἁγίων ἐστίν<sup>266</sup>.

Ap 22,20b faz parte, como foi visto, de um diálogo litúrgico. É a resposta do esposo à interpelação da ainda νύμφη de Ap 22,17. Para Toríbio Cuadrado isto significa que ainda nos movemos no período histórico<sup>267</sup>.

O uso de ναί em Ap 22,20 demonstra que é uma resposta de Cristo a Igreja que pede a sua vinda em 22,17. O imperativo duplicado de 22,17 Ἔρχου é

<sup>263</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 171-172.

<sup>264</sup> Ibid., p. 172.

<sup>265</sup> Ibid., p. 172.

<sup>266</sup> NESTLE-ALAND, *Novum Testamentum Graece*, 1993<sup>27</sup>. Tradução da VULGATA (Ap 19,7-8): 7 gaudeamus et exultemus et demus gloriam ei quia venerunt nuptiae agni et uxor eius praeparavit se 8 et datum est illi ut cooperiat se byssinum splendens candidum byssinum enim iustificationes sunt sanctorum.

dotado de uma carga emotiva muito forte e relevante, é a Esposa e o Espírito que pedem. Este uso do imperativo desmente qualquer tipo de afirmação que entenda a vinda do Senhor num sentido judicial-punitivo. Não se pode imaginar, tanto psicologicamente como teologicamente, que a Igreja peça para se mesma o castigo de Deus. Este imperativo chama é um convite emocionante que a esposa faz ao seu Senhor, esperando o evento de sua vinda, sem especificar que seja para o bem ou para o mal, pois esta explicação não é necessária para a Esposa, pois ela compreende que, em si mesma, a vinda de Cristo é uma ação construtiva em favor da comunidade<sup>268</sup>.

A Esposa na expectativa da chegada do o Cordeiro. Enquanto espera a realização das promessas, celebra a Eucaristia, ela têm sua presença em seu meio, ela já possui a lembrança da vitória e da proximidade desta promessa (1Cor 11,26)<sup>269</sup>.

Em 22,20 nós temos o último uso do advérbio *ταχύ* em relação à vinda de Cristo<sup>270</sup>. Há uma repetição sistemática no livro do Apocalipse deste advérbio<sup>271</sup> que unido à vinda, repetidamente, demonstra desta forma uma condição inseparável. De modo incisivo, no diálogo conclusivo, se exerce uma pressão constante da proximidade do evento<sup>272</sup>.

As citações que se referem ao Cristo junto com o advérbio *ταχύ* (Ap 2,5.16; 3,11; 22,7.12.20) não podem dizer que está estabelecendo um nível temporal de ordem cronológica. Esta forma verbal provoca um ponto de tensão no término do livro, onde é possível observar melhor o seu significado<sup>273</sup>.

Esta pressão é constante, já se encontra em Ap 22,6: ἃ δεῖ γενέσθαι ἐν τάχει<sup>274</sup>. Este versículo, primeiramente, possui um caráter retrospectivo ao afirmar

<sup>267</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 172. HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 226. A promessa da vinda se encontra três vezes no epílogo em um contexto litúrgico eucarístico.

<sup>268</sup> *Ibid.*, p. 173.

<sup>269</sup> HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 226.

<sup>270</sup> CUADRADO, J. F. T., *op. cit.*, p. 173.

<sup>271</sup> Ap 2,16; 3,11; 22,7.12.20. Estas repetições do uso de *tacu*, sempre em relação à vinda de Cristo. Para Mounce João mostra que estes eventos estão prestes a acontecer (além dos textos acima ele cita Ap 22,6; 1,3; 22,10).

<sup>272</sup> CUADRADO, J. F. T., *op. cit.*, p. 173.

<sup>273</sup> *Ibid.*, p. 50.

<sup>274</sup> BIBLIA. Português. Petrópolis: Vozes, 1982. Ap 22,6: E ele me disse: “Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para mostrar a seus

a unidade de todo o escrito. Em segundo lugar, a partir deste versículo é introduzido o anúncio da vinda<sup>275</sup>. Ap 22,6-7: “ἄ δεῖ γενέσθαι ἐν τάχει. καὶ ἰδοὺ ἔρχομαι ταχύ. μακάριος ὁ τηρῶν τοὺς λόγους τῆς προφητείας τοῦ βιβλίου τούτου”.

Há um laço que une Ap 22,10 a 1,3, novamente é observado o caráter retrospectivo, pois em 22,10 se observa o uso de ὁ καιρὸς γὰρ ἐγγύς ἐστιν que se volta retrospectivamente a 1,3, “μακάριος ὁ ἀναγινώσκων καὶ οἱ ἀκούοντες τοὺς λόγους τῆς προφητείας καὶ τηροῦντες τὰ ἐν αὐτῇ γεγραμμένα, ὁ γὰρ καιρὸς ἐγγύς” mostrando a necessidade de manter vivo o conteúdo do livro (τοῦ βιβλίου). Por outra parte, também aqui encontra-se o anúncio da vinda que corresponde a Ap 22,12.

O exame do verbo ἔρχεσθαι põe em relevo sua conexão paralela com os sujeitos destacados do ponto de vista narrativo e teológico que ora é Cristo<sup>276</sup> e ora é Deus. Então nós podemos dizer que é um título que se aplica a Deus e a Cristo<sup>277</sup>.

O verbo ἔρχεσθαι aparece 7 vezes no capítulo 22<sup>278</sup> do livro do Apocalipse e outras 7 vezes nos três primeiros capítulos do livro<sup>279</sup>.

O uso do verbo ἔρχεσθαι aponta principalmente para a ação e condição daquele que vem, Cristo ou Deus. A ação supõe uma finalidade: a vinda divina. Esta vinda divina é finalizada no homem. Conseqüentemente se quer indagar o efeito prático do ato de vir que, partindo de Deus termina no homem: podendo ser na dimensão histórica ou escatológica<sup>280</sup>.

---

servos as coisas que brevemente hão de suceder.” Este versículo faz referência ao primeiro versículo do livro Ap 1,1: “Revelação de Jesus Cristo, que lhe foi confiada por Deus para manifestar a seus servos o que deve acontecer em breve. Ele, por sua vez, indicou por sinais enviando seu anjo a seu servo João.” Nisto se encontra o sentido de recapitulação, as palavras dirigidas aos seus servos por intermédio do seu anjo. E estas palavras são fiéis e verdadeiras - οἱ λόγοι πιστοὶ καὶ ἀληθινοί. Assim, tudo o que está escrito no livro (οἱ λόγοι) é assumido em conjunto, como palavras relevadas pelo Senhor.

<sup>275</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 173.

<sup>276</sup> Cristo o Cordeiro (13 ocasiões) e Deus (4 ocasiões). CUADRADO, J. F. T., op. cit., p. 173.

<sup>277</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 13.

<sup>278</sup> Ap 22,7.12.17.17.20.20.

<sup>279</sup> Ap 1,4.7.8; 2,5.16; 3,10.11.

<sup>280</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 13.

Em geral se tem feito sublinhar a importância do perfeito e do aoristo em relação aos verbos que descrevem teologicamente as diferentes ações atribuídas a Cristo e a Deus<sup>281</sup>.

Uma coincidência que liga ambos sujeitos de ἔρχεσθαι no livro do Apocalipse é o modo particular com que se emprega o verbo, ou seja, há uma falta de precisão temporal espacial. Isto acontece tanto pelo uso do particípio presente substantivado, em referência a Deus<sup>282</sup>, como em sua aplicação ao ἀρνίον<sup>283</sup>.

O acontecimento divino quando se expressa no presente, se faz contemporaneamente paralelo à dimensão histórica que envolve o autor e a comunidade litúrgica que entra em contato com o texto bíblico<sup>284</sup>.

O crente se sente contemporâneo à presença salvífica do “Cristo que ( ἔρχομαι ) vem”<sup>285</sup>.

Os textos do livro do Apocalipse que possuem o significado semântico do verbo “vir” são muitos. Devido a grande variedade de usos dentro do livro do Apocalipse, para que possa responder de uma forma paralela similar aos nossos questionamentos, ainda é necessário selecionar as passagens em que o verbo se põe em conexão com Cristo, onde se encontra mais relevância para a teologia bíblica<sup>286</sup>.

Características para selecionar os textos: a) ter por sujeito Cristo; b) se refere a primeira pessoa do singular; c) o tempo verbal está no presente ou no futuro; d) o modo correspondente é o indicativo<sup>287</sup>.

Cumprem estas exigências as seguintes passagens: usando ἔρχεσθαι - ἔρχομαί em Ap 2,5.16; 3,11; 16,15; 22,7.12.20; ἦκειν - ἦξω em Ap 2,25; 3,3.3; e εἰσέρχομαι εἰσελεύσομαι em Ap 3,20<sup>288</sup>.

---

<sup>281</sup> Ibid., p. 14.

<sup>282</sup> Cf. Ap 1,4.8; 4,8; 11,17. CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 50.

<sup>283</sup> Ap 5,7; 19,7.

<sup>284</sup> CUADRADO, J. F. T., op. cit., p. 14.

<sup>285</sup> Ibid., p. 14. CHARLES, R. H. *The Revelation of St. John*, vol. I, p. cxxiii.

<sup>286</sup> CUADRADO, J. F. T., op. cit., p. 105.

<sup>287</sup> Ibid., p. 105.

<sup>288</sup> Ibid., p. 105.

Além de ἔρχεσθαι estes dois verbos são os únicos no campo semântico do “vir” que se referem a Cristo em primeira pessoa do singular, ao longo do livro do Apocalipse<sup>289</sup>.

A expressão ἔρχεσθαι ταχύ anunciando o terceiro ai (Ap 11,14) recorda as declarações de Cristo da eminente vinda do julgamento, onde se encontra ἔρχομαί ταχύ<sup>290</sup>. Em Ap 2,16, a expressão está unida a necessidade de arrependimento antes que ele venha<sup>291</sup>.

Na primeira parte do livro do Apocalipse (1,9-3)<sup>292</sup>, muitas vezes aparece a expressão ἔρχομαί ταχύ. O surgimento desta expressão poderia de um modo precipitado fazer crer que a parusia de Cristo é iminente. No entanto esta expressão nas cartas não indica precisamente a última vinda de Cristo, mesmo indicando, não determina de forma alguma a época.

Assim 1,7 Ἴδοὺ ἔρχεται μετὰ τῶν νεφελῶν<sup>293</sup> pode bem indicar o fim dos tempos, mas o contexto literário pode mostrar somente a visão presente que tem o profeta, por antecipação de sua fé ardente e não a proximidade daquilo que é predito. Com fé e com ardor, o profeta contempla em visão a quilo que ele espera. Este versículo faz uma referência clara a Daniel 7, assim, é possível dizer que a imagem de Daniel corresponde ao estabelecimento do reino do Messias com os santos, sem distinguir, no entanto, inauguração e consumação, deste modo, pode-se admitir que João ver aqui todos os atos da realeza de Cristo por meio dos tempos messiânicos<sup>294</sup>.

Uma primeira interpretação do julgamento podemos ver em ἔρχομαί σοι de Ap. 2,5 e ἔρχομαί ταχύ de 2,16, assim o julgamento se realiza e as penas são temporais para a Igreja de Éfeso e de Pérgamo<sup>295</sup>.

Uma segunda interpretação podemos encontrar em 2,5 ἄχρι[ς] οὗ ἂν ἴξω<sup>296</sup>. Neste versículo encontra-se uma referência a um julgamento futuro. Se reporta

<sup>289</sup> Ibid., p. 105.

<sup>290</sup> Ap 2,16; 3,11; 22,6.12.20. MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 99.

<sup>291</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 12.

<sup>292</sup> Para Allo a primeira parte do Apocalipse é Ap 1,9-3. Começa com uma visão introdutória e segue com as cartas. ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Biblique*, p. 10-50.

<sup>293</sup> VULGATA: “ecce venit cum nubibus”.

<sup>294</sup> ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 50.

<sup>295</sup> Ibid., p. 50.

ao tempo no qual Cristo virá infligir as penas temporais da “grande tribulação” a Jezabel de Tiatira<sup>297</sup>.

A separação a cerca destas duas diferentes classes de crentes da cidade favorece a segunda interpretação<sup>298</sup>.

As sete cartas, ou sete mensagens<sup>299</sup> ou exortações de despedida<sup>300</sup> (Ap 2-3) forma um corpo compacto dentro do livro do Apocalipse. Cada um dos componentes é designado comumente como “cartas”. Não obstante nem sempre foi considerada como tal<sup>301</sup>.

Nas mensagens de Apocalipse 2-3 o tema da vinda se anuncia sem surpresa, como uma ação quase evidente, independente do comportamento da Igreja<sup>302</sup>.

Em Ap. 2,5.16; 3,3 a relação entre a vinda e o comportamento da Igreja se focaliza no aspecto de dependência de uma realidade (a vinda) em relação a outra realidade (comportamento melhorável). Em Ap 2,25; 3,11 a relação entre vinda e comunidade existe, porém não é uma dependência muito clara, senão uma intenção finalística ou definitiva; é dizer, a apresentação do fim último da ação da comunidade e da vinda<sup>303</sup>.

Em relação a parusia (Ap 3,20), Cuadrado conclui que existe um modo de presença de Cristo, mas não como uma realidade futura no sentido temporal, somente num sentido qualitativo<sup>304</sup>.

A vinda de Cristo é uma presença crescente sob a força da ressurreição, que já está imersa no campo da história, com um intenso ímpeto para concluir positivamente o desenrolar histórico. A última etapa se fará como simultâneo trazendo a história renovada e Cristo Ressuscitado seu renovador<sup>305</sup>.

<sup>296</sup> Ap 2,25 2:25: “*tamen id quod habetis tenete donec veniam*” (VULGATA).

<sup>297</sup> ALLO, E. B., *Saint Jean*, op. cit., p. 50.

<sup>298</sup> Ibid., p. 50.

<sup>299</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 108.

<sup>300</sup> Ibid., p. 109. Exortações de despedida em vista da viagem celeste que se segue no livro do Apocalipse.

<sup>301</sup> Ibid., p. 105-106.

<sup>302</sup> Ibid., p. 140.

<sup>303</sup> Ibid., p. 140.

<sup>304</sup> Ibid., p. 148: “*Respecto al motivo de la parusia, se constata que existe un modo de presencia Cristo, pero no como una realidad futura en sentido temporal, sino en sentido qualitativo*”.

<sup>305</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 331.

A uma referência a um “depois”, no entanto este ocorre não de uma forma temporal, a parusia se produz se produz num depois que significa a transformação da Igreja, A abertura da porta não é um depois cronológico. A parusia em 3,20 corresponde a um novo modo de estar presente. Este novo modo de estar significa comunhão: neste sentido se produz uma parusia de Cristo. É um estar presente de uma forma nova, estar presente mais intensamente<sup>306</sup>.

Em Ap 3,19, o anúncio da iminente vinda é da parte do Senhor uma insistência na conversão. O servo é preparado para receber o retorno do mestre. Ao término é indicada uma promessa de bênção sobre este servo, pois, o mestre partilhará a ceia com ele<sup>307</sup>.

O termo το ἔργον<sup>308</sup> na LXX é usado nos mais diferentes significados.

A vinda se mostra uma presença de ressurreição, imerge no campo da história, com a finalidade de concluir positivamente a história. É Cristo que virá com a hora e na hora, ao mesmo tempo para a história e na história que se segue adiante<sup>309</sup>.

### 4.3 Exegese dos termos paralelos

<sup>306</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 148.

<sup>307</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 108. BONSIRVEN, J., *L'Apocalypse de Saint Jean*, p. 329.

<sup>308</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, p. 2536-2542. BAILLY, A., *Dictionnaire grec- français*. Edição revisada por L. Séchan e P. Chantraine. Paris: Hachette, 1963<sup>26</sup>. “ἔργον” p. 798-799. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti*. Paris: 1961. “ἔργον” p. 508-510. BERTRAM, “ἔργον”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol II, D -H, p. 635-652. LIDDELL, H.G. e SCOTT, R., *Dizionario Illustrato Greco-italiano*, p. 507-508. HAHN, H. – CHR., in COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; BIETENHARD, H., *Diccionario Teologico del Nuevo Testamento*, vol. III, p. 188-193. O termo το ἔργον é usado primeiramente para expressar *feito, ação, execução obra, coisa*. No plural pode significar *história*. Denota um ato ou ação, em oposição a inatividade, ou mera palavra. Depois, ele vai adquirindo outras conotações, como conotações no âmbito moral, e aparece em conexão com virtude. *εργα* quando uni-se a *καλα* e *αγαθα* expressa predicados positivos e unindo-se a *κακα*, *αδικα*, e ponera para indicar predicados negativos. Na LXX *εργον* é usado para descrever a obra da criação (Gn 2,2-3); para descrever as obras de Deus além da criação, como a Sua fidelidade a aliança (Sl 95[94],9; Hb 3,9); um milagre (Dt 11,3). Na LXX, a palavra ἔργον pode expressar em relação ao homem três idéias teológicas principais: a) uma sentido positivo quando descreve a realização pelo homem de uma tarefa que Deus lhe confiou (Gn 2,15; Nm 8,11; Ex 20,9-10; Dt 5,13-14); b) com a história queda, ἔργον caracteriza o trabalho como um fardo e uma maldição (Gn 3,17; 4,12; 5,9; Dt 26,6); c) influenciado pelo judaísmo helenista tem significado tem o significado de ação má e repreensível que leva à separação de Deus, isto significa pecado (Jó 11,11; 21,16; 24,14; Pr 11,18).

<sup>309</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Egesesi, Teologia*, p. 331-332.

Allo afirma que alguns textos que são interpretados escatologicamente, na verdade, não podem ser assumidos como tal após uma averiguação<sup>310</sup>.

H. Giesen<sup>311</sup> orienta sua leitura de Ap 22,20 para a convicção que possui a comunidade perseguida de não se situar somente na dificuldade e de sua necessidade de experimentar a presença do Senhor<sup>312</sup>. Não é somente a perseguição que marca a vida da comunidade e sim a presença do Senhor.

Passemos agora ao estudo da expressão *Μαρανα θα*<sup>313</sup>.

As interpretações de K. G. Kuhn<sup>314</sup> ao término de sua investigação filológica indicam três as possibilidades:

- a) A invocação “*Μαρανα θα*” como oração em vistas a parusia.
- b) A constatação o Senhor nosso veio (ao mundo) em sentido humano.
- c) O Senhor nosso está aqui, está presente (no culto e em particular, na celebração eucarística).

Embora uma maior parte dos autores<sup>315</sup> reconheça um valor litúrgico para a invocação, há quem não aceita tão facilmente<sup>316</sup>.

Caráter íntimo e atualizador que acompanha o emprego do verbo. Como exemplo N. Baumert<sup>317</sup> descobre neste pedido a atual experiência da presença do

<sup>310</sup> ALLO, E. B., *Saint Jean, L'Apocalypse*, in *Études Bibliques*, p. 51. Ap 3, 20ss, é um verdadeiro contra-senso interpretar esta passagem escatologicamente. As passagens do Apocalipse (6,11; 10,7s; 12,12) possuem a incerteza do tempo da parusia.

<sup>311</sup> GIESEN, G., *Johannes-Apokalypse*, p. 179-182.

<sup>312</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 45.

<sup>313</sup> 1Cor 16,22 “*εἰ τις οὐ φιλεῖ τὸν κύριον, ἦτω ἀνάθεμα. Μαρανα θα.*” Vulgata: “*si quis non amat Dominum Iesum Christum sit anathema maranatha*”; e Didaquê 10,6.

<sup>314</sup> KUHN, K.G., “*Μαραναθα*,” in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L - N (trad. Inglês de *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament* Vierter band: L -N,1942). Michigan: Eerdmans, 1967, p. 466-472

<sup>315</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, p. 1806-1809. Além de 1Cor 16,22 esta expressão encontra-se num contexto literário da Ceia do Senhor (Didaque 10,6, obra do ano 100 d.C). Não há um consenso sobre a origem desta expressão. KUHN, K.G., “*Μαραναθα*,” in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol II, L - N , p. 466-467. Aponta para o uso em um contexto eclesial. Pode significar “*o Senhor veio*” ou “*o Senhor vem*”. HARRINGTON, W., *Revelation*, p. 226. Segundo Harrington, o epílogo do apocalipse também evoca este contexto litúrgico eucarístico.

<sup>316</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 43.

<sup>317</sup> BAUMERT, N., “*Maranatha. Gegenwart und Ankunft des Herrn*”, p. 450. *Geist und Leben* 58 (1985), p. 445-454.

Senhor em nosso hoje, o que ao mesmo tempo nos revela o desejo cotidiano de renovação e aprofundamento da experiência do santo, do sagrado<sup>318</sup>.

### 4.3.1 Paralelos de Ap 22,12 no Corpus Joaneus

Enquanto, em círculos Joaninos se dá muita importância à origem (vem de Deus) e destino do Messias (ao mundo), já, nos sinópticos esta questão não é tratada<sup>319</sup>.

O IV Evangelho não possui uma expectativa, como no livro do Apocalipse. A presença de Cristo no meio da humanidade, determinada pela sua encarnação, é sentida como um valor decisivo da história. Este é Jesus, o Cristo, ele é tudo. Porém, a vinda de Cristo na história não possui um destaque tão grande comparado à vinda ao homem.<sup>320</sup> Toda a autoridade do filho do homem parte de encarnação. Ele tem o poder para julgar (Jo 5,7).

O termo Filho do Homem em João não é percebido como um messianismo, nem adquire poderes sobrenaturais, porém o Filho do homem é uma expressão da posição que ele tem diante do mundo, e seu relacionamento com Deus, por conseguinte, esclarece seu relacionamento com a humanidade<sup>321</sup>.

O uso do verbo sofre um desenvolvimento desde a sua forma mais antiga que é ἦλθον até a forma υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου (Mt 8,20; 10,23; 11,19; 12,8.40; 13,37; 13,31; Mc 2,10; 2,20; 8,38; 9,9; 10,33.45) vem substituindo o uso da primeira pessoa. Posteriormente, a compreensão cristológica da vinda de Jesus é expressa mediante o joânico ἀπέστειλεν ὁ θεὸς τὸν υἱόν. O Pai enviou o seu Filho ao mundo<sup>322</sup>.

Finalmente a mais profunda expressão cristológica se encontra na forma joânica ἐξῆλθον, por esta João faz alusão à origem de Jesus (preexistência?) e de onde se reúnem o estabelecimento individual, pessoal, de ἦλθον, na primeira pessoa do singular uma forma pessoal e o dinamismo de Deus, que envia. Em

<sup>318</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 44.

<sup>319</sup> Ibid., p. 37.

<sup>320</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Egesi, Teologia*, p. 331.

<sup>321</sup> MOLONEY, F. J. (SDB), *The Johannine Son of Man*, p. 217.

ἦλθον se reuni a forma pessoal de Jesus e o dinamismo do Pai que ἀπέστειλεν – envia – Jesus ao mundo<sup>323</sup>.

J. P. Miranda dedica 5 páginas aos ditos em ἦλθον. Observa um desenvolvimento querigmático: relaciona ἦλθον dos sinópticos com o uso joanino de ἀπέστειλεν<sup>324</sup>.

Em João, os conceitos escatológicos e suas afirmações sobre a Salvação são relacionado ao *agora*<sup>325</sup>.

Miranda deduz desta aproximação que existe uma tradição e uma concepção teológica comum, mesmo que não exista uma dependência literária<sup>326</sup>.

J. P. Miranda em obra posterior ainda compara ἔρχεσθαι, ἦλθον e ἦλθεν com as de ἀποστέλλειν de onde conclui que a origem do sendungsvorstellung dentro do joanismo não se encontra nem no mito gnóstico do salvador, nem na especulação sapiencial, mas em antigos ditos semitas do mensageiro nas expressões relativas ao envio do tardio judaísmo<sup>327</sup>.

O termo ὁ ἐρχόμενος é um título cristológico no IV Evangelho e nas duas primeiras epístolas joânicas e é teológico no livro do Apocalipse<sup>328</sup>.

De onde vem a aplicação do particípio ὁ ἐρχόμενος ao nome divino no Apocalipse?

J. M. Ford<sup>329</sup> observando Ap 1,4.8 ; 4,8: “ὁ ὢν καὶ ὁ ἦν καὶ ὁ ἐρχόμενος”<sup>330</sup>; 4,8 ver uma acomodação de Ex 3,14 e Dt 32,39<sup>331</sup>.

<sup>322</sup> CUADRADO, J. F. T., op. cit., p. 38.

<sup>323</sup> E. Arens ainda afirma que a força escatológica encerrada no verbo ἐρχεσθαι está em conexão com a vinda de Elias e a relação com o tema da missão. (cf. CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 38).

<sup>324</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 38.

<sup>325</sup> SCHNACKENBURG, R., SCHNACKENBURG, R., *El evangelio según san Juan- Versión y Comentario*, vol. II. (trad. cast. de *Das Johannesevangelium*, vol. IV). Barcelona: Herder, 1980

<sup>326</sup> MIRANDA, P. J., *Der Vater, der mich gesandt hat. Religionsgeschichtliche Untersuchungen zu den johanneischen Sendungsformeln. Zugleich ein Beitrag zur johanneischen Christologie und Ekklesiologie*. Frankfurt: 1972, p. 43-47.

<sup>327</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 38 (cf. MIRANDA, P. J., *Die Sendung Jesus im vierten Evangelium. Religions – und theologischesgeschichtliche Untersuchungen zu den Sendungsformeln* (SBS 87). Stuttgart: 1977, p. 69-89.

<sup>328</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 13. “ἀποδώσει αὐτῷ ὁ κύριος κατὰ τὰ ἔργα αὐτοῦ”

<sup>329</sup> FORD, J. M., “*He that Cometh in the Divine Name*”. 1. 1970, p. 147. Onde ela escreve: “I suggest, therefore, that the writer or redactor of the Apocalypse saw a divine aspect of the Son of Man and the Lamb, seeing in them ‘He That Cometh’ and in order to convey this theological point he introduced the title into the divine Name”.

O particípio ὁ ἐρχόμενος é aplicado ao nome divino como uma mera acomodação ou uma atrevida inserção.

Nos sinópticos, “o que vem” não é visto como divino, senão como um rei. No IV evangelho o título é elevado a mais alta dimensão. No Apocalipse se une ao nome divino. É um progresso que se observa<sup>332</sup>.

Cristo no IV Evangelho é portador de uma nova vida que é destinada a transformar a vida do homem, no sentido mais pleno de sua palavra<sup>333</sup>. Portanto, esta vinda ao homem está relacionada à doação da vida, a ressurreição.

Cabe ao homem decidir pela sua salvação, a hora chegou. A salvação ou juízo é prometido ao homem como um presente já. O anúncio de salvação ou condenação está dentro do contexto *kerigmático* do IV Evangelho (Jo, 3,13-21.31-36; 12,44-50, e depois no anúncio de fundo escatológico sobre a ressurreição e o juízo (5,20-31)<sup>334</sup>.

A atrevida justaposição de ὁ ἐρχόμενος ao nome divino pode ser uma adaptação cristã, embora alguns textos de Qumran o poderiam desmentir<sup>335</sup>.

P. J. Miranda considera que o título, em João, tem origem na tradição sinótica, possui sentido messiânico e remonta e última instância a LXX<sup>336</sup>. Ex 3,14: “καὶ εἶπεν ὁ θεὸς πρὸς Μωυσῆν ἐγὼ εἰμι ὁ ὢν καὶ εἶπεν οὕτως ἐρεῖς τοῖς υἱοῖς Ἰσραὴλ ὁ ὢν ἀπέσταλκέν με πρὸς ὑμᾶς”.

Um primeiro estado da transmissão da idéia conta com um caráter querigmático, aplicando-se a missão e caracterizando a morte de Jesus como feito divino. Logo depois, se une à polêmica judia, acentuando o aspecto do messianismo de Jesus<sup>337</sup>.

J. Schneider em seu artigo sobre ἔρχεσθαι apresenta alguns dos temas que acompanham o verbo. Como definir a natureza de deus para descrever a espera de Deus, para descrever o próximo retorno de Cristo e o modo que virá, marcando o

<sup>330</sup> Na antiga tradução da Vulgata, temos: “*qui est et qui erat et qui venturus est*”.

<sup>331</sup> FORD, J., “*He that Cometh in the Divine Name*”, p. 147.

<sup>332</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 41.

<sup>333</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 331.

<sup>334</sup> SCHNACKENBURG, R., *El evangelio según san Juan- Versión y Comentario*, p. 528-529.

<sup>335</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 41.

<sup>336</sup> MIRANDA, P. J., *Der Vater*, p. 40.

<sup>337</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 39.

juízo, o início da era messiânica e a tribulação. Tal é o inteiro comentário que merece o verbo no Apocalipse<sup>338</sup>.

A artigo de J. Schneider é sintético e programático. Insuficiente enquanto aprofundamento no uso do verbo ἔρχεσθαι<sup>339</sup>.

A expressão *virá a hora* ἔρχεται ὥρα καὶ νῦν ἐστὶν (Jo 5,25) exerce uma força notável de estímulo: essa envolve subitamente o leitor porém exige, de alguma forma, de ser clareada e superada<sup>340</sup>.

Nas cartas o autor compreende a vinda de Cristo entendida como encarnação, difere da vinda do Anti-Cristo, sinal da última hora (1Jo 2,18; 4,3). Testemunha da luta contra o docetismo e vinda sacramental<sup>341</sup>. Enfatiza o aspecto que Jesus veio no corpo: “Ἰησοῦν Χριστὸν ἐν σαρκὶ ἐληλυθότα ἐκ τοῦ θεοῦ ἐστὶν”<sup>342</sup>.

Nas cartas, a história é vista sobre por meio de uma abordagem dura acerca de seu elemento mais desconcertante, o anti-Cristo. Portanto é a presença o Anti Cristo que determina a “última hora”.<sup>343</sup>.

Quando se refere ao IV Evangelho, Schneider aponta para o uso de Jesus de ἐγὼ ἦλθον (ἐλήλυθα), o alcance de sua vinda ao mundo e a reivindicação messiânica de Jesus<sup>344</sup>. Jesus vem com uma missão divina<sup>345</sup>.

Todo o trabalho de Schneider se resume em elencar os títulos dos temas principais que integram o uso de ἔρχεσθαι dentro dos escritos joaninos. Falta uma reflexão sobre os dados recolhidos<sup>346</sup>.

---

<sup>338</sup>SCHNEIDER, “ἔρχομαι”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N, p. 666-684.

<sup>339</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 47.

<sup>340</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 331.

<sup>341</sup>SCHNEIDER, “ἔρχομαι”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. IV, p. 674.

<sup>342</sup> 1Jo 4,2 assim traduz a VULGATA: “*Iesum Christum in carne venisse ex Deo est ; 2Jo 7: “Vhsou/n Cristo.n evrco,menon evn sarki,”*”.

<sup>343</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 331. A presença do mal que tanto impressiona a primeira carta, dentro do Apocalipse não tem mais nenhuma relação com a “última hora”. O Anti Cristo, sinal do mal na história foi vencido, superado pelo hesito de Cristo.

<sup>344</sup> SCHNEIDER, “ἔρχομαι”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, p. 671.

<sup>345</sup> Jo 8,42

<sup>346</sup> SCHNEIDER, “ἔρχομαι”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, p. 671 - 674.

Para V. Paschetto o sair e o descender de Jesus se refere ao lugar do qual Jesus parte para encarnar-se, ao vir ao mundo: a encarnação. Ao marchar ao lugar de origem se refere ao tempo posterior a encarnação. o vir de novo ao tempo pós-pascal<sup>347</sup>.

Não obstante a abundância de categorias espaciais é constatada uma des-espacialização e uma transfiguração do movimento, de modo que o conceito de espaço se interioriza<sup>348</sup>.

A obra de V. Paschetto completa no uso do verbo do IV Evangelho, não se estende ao, no entanto ele não se estende ao resto dos escritos joânicos<sup>349</sup>.

No IV Evangelho a preposição *μετα* possui um destaque especial, serve para denotar o relacionamento entre o filho e o Pai, “*é do lado de*” (Jo 4,6; 6,29; 9,33), veio do [lado de]. (Jo 16,27-28; 17,8). Também, ela pode estar associada ao significado de “*para*” (Jo 1,14; 15,26) em relação a geração eterna do Filho e processão eterna do Espírito<sup>350</sup>.

Em João<sup>351</sup>, a ceifa representa uma era escatológica de salvação. Esta ceifa já foi iniciada e o ceifeiro já recebe a recompensa: “*ὁ θερίζων μισθὸν λαμβάνει καὶ συνάγει καρπὸν εἰς ζωὴν αἰώνιον, ἵνα ὁ σπείρων ὁμοῦ χάριση καὶ ὁ θερίζων*”<sup>352</sup>. No IV evangelho Cristo é portador de uma revelação, de verdadeiro valor. Ele mesmo dará uma avaliação, mediante o seu juízo, sua aceitação da parte do homem, de seu dom da vida e da verdade<sup>353</sup>.

<sup>347</sup> PASQUETTO, V., *Incarnazione e comunione con Dio. La venuta di Gesù nel mondo e il suo ritorno al luogo d'origine secondo il IV Vangelo*. Roma, 1982, p. 282-283

<sup>348</sup> PASQUETTO, V., op. cit., 283-286.

<sup>349</sup> Paschetto em toda a sua obra trata do tema da encarnação.

<sup>350</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 1779.

<sup>351</sup> Jo 4,36; 2Jo 6,9.

<sup>352</sup> NESTLE-ALAND, *Novum Testament Graece*, Jo 4,36. *BIBLIA Sacra Iuxta Vulgatam Versionem, Vulgate Latin Bible*, Jo 4,36: “*et qui metit mercedem accipit et congregat fructum in vitam aeternam ut et qui seminat simul gaudeat et qui metit*”. COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 1941. Conferir Lv 26,5; Dt 28,33; Jz 6,3.

<sup>353</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Esegese, Teologia*, p. 331.

Deus conduz o ser humano na direção da recompensa, desde o início da vida do homem. Esta recompensa é um ato livre da parte de Deus, Ele é aquele que nos encaminha para a salvação<sup>354</sup>.

João põe em contraposição as obras realizadas em Deus( Jo 3,1) daquelas que são obras más ( 3,19)<sup>355</sup>.

Jo 3,1: τὰ ἔργα ὅτι ἐν θεῷ

Jo 3,19: πονηρὰ τὰ ἔργα

Existe uma continuidade entre o IV Evangelho e o Apocalipse, na idéia de Jesus - o Filho do Homem - aquele que tem a autoridade para julgar, esta autoridade tem por fundamento a encarnação.

Também foi visto que a recompensa é um dom soberano daquele que entrega, pois é ele quem pode fazer o que desejar com os bens que possui. Uma ligação entre os talentos e a recompensa de Ap 22,12.

#### 4.3.2

#### Paralelos de Ap 22,12 no Antigo Testamento e no Novo Testamento

No livro do Apocalipse, o uso da primeira pessoa para evocar uma vinda é atribuído a Cristo, é ele quem se expressa em primeira pessoa: Ἴδὸν ἔρχομαι ταχύ. Isto conduz o leitor do livro a lembrar das palavras de cristo sobre a parusia nos evangelhos sinóticos, geralmente estas palavras estavam envolvidas por uma forma literária, a parábola. No entanto, as palavras de cristo<sup>356</sup> no livro do Apocalipse são pela sua maior parte insustentáveis para uma transferência para os lábios de Cristo da tradição sinótica, ao menos sem uma substancial adaptação<sup>357</sup>.

A fórmula Ἴδὸν ἔρχομαι ταχύ demonstra ser um convite a promoção da obra cristã, enquanto o transmite um sentido. A vinda de Cristo não trás um vazio, e sim uma recompensa para quem realiza a obra de Cristo. Convêm lembrar que

<sup>354</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 1941.

<sup>355</sup> COENEN, L.; BROWN, C., op. cit., p. 2540.

<sup>356</sup> Ap 1,17-3,22; 16,15; 22,7.12-16.20.

<sup>357</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 93.

ἔργα é o conteúdo do imperativo que Cristo faz a Igreja de Éfeso (Ap 2,5) e Tiatira (Ap 2,25) em relação ao anúncio de sua vinda. A exigência cristã mediante a vinda de Cristo. Neste sentido é a vinda de Cristo que impulsiona o cristão a promover, em sua história, a ação que o conduzirá a recompensa. É dado o valor, portanto a ação do cristão que não tem nada de supérfluo, pois a contempla a partir do caráter finalístico e, neste sentido, é sempre decisiva e decisória - tem poder para decidir - para o cristão, introduzindo-o assim no gozo a recompensa<sup>358</sup>.

Vanni observa que as variadas concepções impregnadas e desenvolvidas no âmbito do círculo joanino se desenvolvem amadurecendo, passo a passo com a profundidade que alcança a consciência da ligação de Cristo com a história<sup>359</sup>.

Se a vinda exerce uma pressão sobre a conduta cristã, re-valoriza por sua vez tal ação concedendo o estatuto de transcendência e ultimidade únicas. Mas este caráter de ultimidade não pode ser confundir-se com a ultimidade do juízo final: não se insiste neste aspecto. O aspecto que é salientado é apenas o aspecto finalístico e decisivo da história, não fora dela. Então, para concluir afirma Toríbio Cuadrado: “*Por tanto, la recompensa de la obra cristiano es el mismo Cristo viniente*”<sup>360</sup>.

Em relação ao verbo ἦλθον (aoristo indicativo ativo de ἔρχομαι ) possui como significado aparecer, vir, apresentar-se.

E. Arens admite que nos λόγια se contempla a missão histórica da vida de Jesus<sup>361</sup>.

A partir dos ditos de Jesus em ἦλθον não se pode deduzir a consciência messiânica de Jesus, somente que mostra um modo autoritativo de falar, um modo que demonstra de onde vem a sua autoridade<sup>362</sup>.

Em R. Bultman a abordagem está dentro dos λόγια. A maioria dos ditos estudados se concebe como produto ou criação da igreja<sup>363</sup>.

---

<sup>358</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 170.

<sup>359</sup> VANNI, U., *L'Apocalisse. Ermeneutica, Egesesi, Teologia*, p. 331-332.

<sup>360</sup> CUADRADO, J.F. T., op. cit. 170.

<sup>361</sup> ARENS, E., *The HΛΘON – Sayings in Synoptic Tradition. A Historico-Critical Investigation (OBO 10)* Freiburg, 1976.

<sup>362</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 37.

<sup>363</sup> BULTMANN, R., *Die Geschichte der synoptischen Tradition*, Göttingen, 1921.

Os logias do livro do Apocalipse estão submetidos a duas categorias: A) aquelas que estão modeladas nos textos do Antigo Testamento<sup>364</sup> e aqueles que estão relacionados com ditos sinópticos<sup>365</sup>. Exceções para estas duas categorias são os repetidos ἔρχομαι ταχύ (3,11;22,7.12.20)<sup>366</sup>, peculiar ao livro<sup>367</sup>.

Observando o Antigo Testamento, encontramos lá indícios deste tipo de justiça retributiva. Mas, qual seria o autor desta forma de justiça? O Antigo Testamento aponta como sujeito principal desta justiça o próprio Deus<sup>368</sup>. São variados os verbos utilizados para expressar a ação de ressarcimento: שׁוּב<sup>369</sup>, נָתַן em hifil<sup>370</sup>, שָׁלַם em piel<sup>371</sup>.

A distribuição de recompensas conforme as obras é ensinada ao longo de toda a Sagrada Escritura. Jer 17,10 é um exemplo:

אֲנִי יְהוָה חָקֵר לֵב בַּחֲנִי פְלִיּוֹת

וְלִתְּתָ לְאִישׁ (כְּדַרְכּוֹ) [כְּדַרְכּוֹ] כְּפָרִי מֵעֲלֵיּוֹ:<sup>372</sup>

Três elementos da formulação:

- A. Um verbo em que se expressa a idéia de “dar”, devolver ou algo assim;
- B. O que vem a ser “dado”;
- C. O sujeito que recebe se é culpado ou inocente<sup>373</sup>.

<sup>364</sup> Ap 1,7; 3,19<sup>a</sup>; 22,12-13.

<sup>365</sup> Ap 2,7<sup>a</sup>; 3,3b.20; 16,15.

<sup>366</sup> Encontra-se uma aproximação em 1 Clemente 34,3 e Barnabé 21,3 do texto de Ap 22,12; (cf. também Mt 24,3)

<sup>367</sup> BAUCKHAM, R. *The Climax of the Prophecy*, p. 93.

<sup>368</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 166.

<sup>369</sup> 1Rs 8,32; Is 61,8; Jr 32,19; Ez 7,3.4.9

<sup>370</sup> Dt 32,41; Jz 9,56.57; 1Sm 25,39; 26,23; 2Sm 16,8; 1Rs 2,32.44; Lm 3,64; Os 4,9; 12,3; Jl 4,4.7; Nm 3,36; Zc 9,12; Sl 28,4; 94,2.23; Pr 12,14 em qal; 24,12; 2Cr 6,23. CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 166. BONSIRVEN, J., *L’Apocalypse de Saint Jean*, 329.

<sup>371</sup> 2Sm 3,39; Jz 1,7; Jó 34,11; Is 65,6-7; Jr 16,18; 25,14; 32,18; Sl 31,24; 62,13.

<sup>372</sup> SEPTUAGINTA, LXT - LXX Septuaginta, Jr 17,10: “ἐγὼ κύριος ἐτάζων καρδίας καὶ δοκιμάζων νεφροὺς τοῦ δοῦναι ἐκάστῳ κατὰ τὰς ὁδοὺς αὐτοῦ καὶ κατὰ τοὺς καρποὺς τῶν ἐπιτηδευσμάτων αὐτοῦ”. BÍBLIA. Português. Petrópolis, Jr 17,10: “Eu, o Senhor, perscruto o coração, sondo os rins para retribuir ao homem conforme a sua conduta, conforme o fruto de suas obras. MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 393. FORD, J. M., *Revelation*, p. 364.

A retribuição é uma modalidade de expressão de punição. Algo que freqüentemente contempla o aspecto punitivo, quando se refere ao inocente tem um significado positivo (1Rs 8,32).

No Antigo Testamento, a palavra  $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$ <sup>374</sup> possui vários sentidos. No entanto, é na literatura Sapiencial que, pela primeira vez, desenvolve-se um padrão sistemático que é impregnado à totalidade da vida; a consequência deste novo padrão é a expectativa de recompensa para os justos e do castigo para os ímpios. A recompensa será bem-aventurança espiritual para o justo, mas julgamento para aqueles que são maus. É a qualidade da vida de um homem que provê a última indicação do que ele realmente acredita<sup>375</sup>. Uma concepção de que o justo recebe a recompensa na terra, bem como o ímpio, foi desenvolvida neste período<sup>376</sup>.

O conceito de recompensa estava marcado pelo sentido de uma recompensa imediata, e terrena. Mas esta concepção depois adquire um desenvolvimento diferente.

Contra esta concepção religiosa, encontramos o ataque que está em Jó 8,4-6. O sofrimento do homem justo não condiz com a doutrina da retribuição. A teoria

---

<sup>373</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 166.

<sup>374</sup> BAILLY, A., *Dictionnaire grec- français*, “ $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$ ” p. 1287; COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 346, e vol II, p. 346, 1931, 1933, 1935-1942. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti*, “ $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$ ” p. 847; PREISKER, “ $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$ ”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N (trad. Inglês de *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament* Vierter band: L -N, 1942). Michigan: Eerdmans, 1967, p. p. 695-706, 712-728. LIDDELL, H.G. e SCOTT, R., *Dizionario Illustrato Greco-italiano*, p. 836. A palavra  $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$  poderá traduzida por “pagamento”, “salário”, “recompensa”, “ganho”, “retribuição”, “castigo ou galardão”, dependendo de seu contexto literário. A Septuaginta usa esta palavra no sentido de salário recompensa (Gn 29,12; 31,7.41, Rt 2,12) e no sentido de salário pelo trabalho (Jó 7,2; Jr 22,13); também é usada com um duplo sentido de salário ou recompensa (Lv 19,13). Além de vários outros usos que se dá a  $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$  nós temos o sentido social que se encontra presente no Antigo Testamento, ou seja, os trabalhadores diaristas devem receber o seu salário pelo trabalho para evitar que passem necessidades ou fome (Jr 22,13; Dt 24,14; Gn 31,25ss). Nos deparamos também com um uso especial de  $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$  dentro da literatura sapiencial, o conceito de recompensa aqui recebe seu caráter distintivo.

<sup>375</sup> MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 393. BONSIRVEN, J., *L'Apocalypse de Saint Jean*, p. 330.

<sup>376</sup> WÜRTHWEIN, E., “ $\acute{\omicron}$   $\mu\iota\sigma\theta\acute{\omicron}\varsigma$ ”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, p. 711. “*The belief in recompense finds in the Wisdom literature its final and most conspicuous form in the OT.. Here it is dinned into the pupil with wearying insistence that the righteous can expect a reward and the ungodly punishment*”.

da retribuição (terrena) para o bem e o mal é falha, pois, não é justo o sofrimento do homem piedoso (Jó 27,51-52)<sup>377</sup>.

Uma recompensa divina com uma significação além desta vida foi concebida somente no judaísmo posterior, quando o conceito de um juízo final tinha sido aceito<sup>378</sup>.

Os justos, mediante o bom comportamento, poderiam merecer a graça de Deus, que ainda não foi recebida na vida terrena. O bom comportamento é a condição prévia para a recompensa esperada<sup>379</sup>.

No NT, ὁ μισθός<sup>380</sup> Esta palavra aparece de modo notável em Mateus (10 vezes); apenas uma vez em Marcos e três vezes em Lucas; em Paulo (5 vezes) e duas vezes em João (Evangelho e Cartas)<sup>381</sup>. Em Hebreus, duas palavras compostas que não se encontram em qualquer outra parte do Novo Testamento: μισθαποδοσίαν<sup>382</sup> e μισθαποδότης<sup>383</sup>.

A epístola aos Hebreus, por meio de uma escolha de seu vocabulário revela que somente se pode falar de recompensa como ato soberano de Deus<sup>384</sup>.

Esta palavra tem sempre um positivo, aquilo que é devido, justo, merecido. Pode significar como pagamento por um trabalho (Mt 6,2.5.16; Lc10,7), pela pregação do evangelho (1Cor 3,8.14), num sentido duplo de recompensa ou

<sup>377</sup> WÜRTHWEIN, E., “μισθός”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, p. 712. COENEN, L.; COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1937.

<sup>378</sup> BAILLY, A., *Dictionnaire grec- français*, “μισθός” p. 1287; PREISKER, “misqo,j”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol II, D –H, 712-714.

<sup>379</sup> BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1937.

<sup>380</sup> BAILLY, A., *Dictionnaire grec- français*, “μισθός” p. 1287; COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 346, e vol II, p. 346,1931,1933, 1935-1942. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti*, “μισθός” p. 847; PREISKER, “misqo,j”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N (trad. Inglês de *Theologisches Wörterbuch zum Neuen Testament* Vierter band: L -N, 1942). Michigan: Eerdmans, 1967, p. p. 695-706, 712-728. LIDDELL, H.G. e SCOTT, R., *Dizionario Illustrato Greco-italiano*, p. 836.

<sup>381</sup> MORGENTHALER, R., *Statistik des Neutestamentlichen Wortschatzes*, p. 121.

<sup>382</sup> Hb 2,2; 10,35; 11,26. A palavra designa nestes textos o sentido primário de recompensa. COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 1937.

<sup>383</sup> BÍBLIA. Português. Petrópolis: Vozes, 1982, Hb 11,6: “Sem fé, porém, é impossível agradar a Deus. Pois, para se chegar a ele, é preciso que primeiro se creia que ele existe e recompensa quem o procura”.

<sup>384</sup> Hb 10,35; 11,26. COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. I, p. 1940.

prêmio (Mt 5,12.46; 6,1; 10,41; Mc 9,41; Lc 6,23; 2 Jo 8), em sentido metafórico, o salário da injustiça (At 1,18; 2Pd 2,13.15), lucro (Jd 11)<sup>385</sup>. Deus julga com imparcialidade de acordo com as obras<sup>386</sup>.

Nas palavras de Jesus, torna-se claro a primazia do reino, mediante a categoria primária do reino os outros conceitos são apenas complementares a este. Ao tornar o conceito de recompensa subsidiário à categoria do reino de Deus vindouro, a abordagem calculista obras-recompensa é interrompida<sup>387</sup>.

Um ato livre do dono, no entanto, não é um ato injusto. Em Mt 20,1-16 o dono está inteiramente livre para recompensar. A recompensa é dada num ato livre daquele que doa. Também, Mt 25,25 mostra um dom gratuito. As diárias ou dons se apresentam como um ato livre e gratuito do doador, que recompensa a cada um. A recompensa é dada na liberdade plena de quem doa<sup>388</sup>.

Paulo conhecia o conceito do julgamento baseado nas obras (Rm 2,6; 2Cor 5,10)<sup>389</sup>, mas, ele não se submete simplesmente a esta concepção de justiça de Deus. Deus não fica devendo a recompensa, pois ele dá de graça (Rm 4,4; 6,23). O dom gratuito de Deus é a vida. O conceito rabínico do mérito é substituído pela doutrina da justificação<sup>390</sup>.

Por meio dos textos acima indicados, não é possível concluir que possa existir uma conexão causal entre o doador e o receptor. A palavra ὁ μισθός pode

---

<sup>385</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 166-167.

<sup>386</sup> MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 393. BONSIRVEN, J., *L’Apocalypse de Saint Jean*, p. 329. No Apocalipse Deus aparece como o Juiz do grande dia (Ap 20,11-15; 19,12; 16,7), Cristo possui, também, esta qualidade de Juiz.

<sup>387</sup> Mt 19,1; Mc 10,21; Lc 18,22. PREISKER, “μισθός”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N , p. 716-719. COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1939.

<sup>388</sup> PREISKER, “μισθός”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N , p. 718. COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1939. BONSIRVEN, J., *L’Apocalypse de Saint Jean*, 329.

<sup>389</sup> WALVOORD, J. F., *The Revelation of Jesus Christ. Commentary*, p. 335.

<sup>390</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1939. PREISKER, “μισθός”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol IV, L-N , p. 721-722. Em Paulo, a vida do cristão é comparada a uma corrida, o prêmio que anima o vencedor é a recompensa (1Cor 9,24; Fl 3,14).

ser vista como uma resposta de Deus a ação de um cristão, embora não exista uma estreita relação entre a causa τὸ ἔργον- e o efeito ὁ μισθός<sup>391</sup>.

Dentro do Novo Testamento<sup>392</sup> a expressão o salário é dado κατὰ τὰ ἔργα é a que mais se aproxima ἐκάστῳ ὡς τὸ ἔργον de Ap 22,12. Em Rm 2,6 e 2Tm 4,14 o sujeito é Deus (o Senhor); o verbo usado é ἀποδώσει e a expressão complementar é κατὰ τὰ ἔργα αὐτοῦ, com alusão ao objeto indireto em dativo ἐκάστῳ αὐτοῦ no primeiro caso se fala do juízo de Deus, aplicando um tipo de justiça retributiva cujo conteúdo é positivo (Rm 2,7.10) ou negativo (Rm 2,8.9). Em 2Tm 4,14 se faz uma descrição negativa sobre Alexandre e o autor da carta remete a Deus a responsabilidade de pagar-lhe segundo suas obras<sup>393</sup>.

Nós temos um duplo conteúdo significativo para κατὰ τὰ ἔργα:

- a) conteúdo positivo<sup>394</sup>;
- b) conteúdo negativo<sup>395</sup>

2Cor 11,15, refere-se aos profetas, não usa o verbo ἀποδώσει nem é usado o sujeito Deus, apenas ἔσται κατὰ τὰ ἔργα αὐτῶν<sup>396</sup>.

O vocábulo τὸ ἔργον<sup>397</sup> é usado para expressar a ação de Cristo em Mt 11,2 e Lc 24,19. Denota a ação de Jesus que se realiza em obras e palavras. No Evangelho de João este vocábulo toma um significado muito especial, é usado para ilustrar a atividade sem inigualável de Jesus. Esta ação de Jesus está vinculada a obra de Deus Pai. A ligação da obra do Filho com a obra do Pai nós

<sup>391</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, vol. II, p. 1940.

<sup>392</sup> Mt 23,3; Rm 2,6; 2Cor 11,15; 2Tm 1,9; 4,14; Ap 2,23; 18,6; 20,12.13. MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation.*, p. 105.

<sup>393</sup> CUADRADO, J. F. T., “*El veniente*”, p. 168.

<sup>394</sup> Rm 2,7.10.

<sup>395</sup> Rm 2,8.9; 2Tm 4,14.

<sup>396</sup> CUADRADO, J. F. T., op. cit., p. 168.

<sup>397</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, p. 2539-2542. BAILLY, A., *Dictionnaire grec- français.* “ἔργον” p. 798-799. ZORELL, F. (S.I.), *Lexicon Graecum Novi Testamenti* “ἔργον”, p. 508-510. BERTRAM, “ἔργον”, in KITTEL, G. (editor), *Theological Dictionary of the New Testament*, vol II, D -H, p. 635-652. LIDDELL, H.G. e SCOTT, R., *Dizionario Illustrato Greco-italiano*, p. 507-508. HAHN, H. – CHR., in COENEN, L.; BEYREUTHER, E.; BIETENHARD, H., *Diccionario Teologico del Nuevo Testamento*, vol. III, p. 188-193. O vocábulo τὸ ἔργον aparece 169 vezes no N.T. (68 vezes em Paulo, inclusive nas epístolas pastorais 20; João, 27; Apocalipse, 29; Tiago, 15; Mateus, 6; Marcos e Lucas, duas vezes cada; Hebreus, 9; Atos, 10, 1e 2 Pedro, duas vezes cada; as Epístolas Joaninas, 5; Judas, uma vez).

encontramos em Jo 5,17: “ὁ δὲ [Ἰησοῦς] ἀπεκρίνατο αὐτοῖς, Ὁ πατήρ μου ἕως ἄρτι ἐργάζεται, καὶ γὰρ ἐργάζομαι<sup>398</sup>”.

Em Paulo existe a noção de boas obras no contexto literário do julgamento final (Rm 2,5-6). Serão julgadas as obras dos pagãos e dos Cristãos (1Cor 3,11-12; Rm 14,10; 2Cor 5,10; 1Pd 1,7)<sup>399</sup>. As obras estão unidas neste momento crucial da história e da vida de todos os homens, portanto estes aguardam o momento de serem julgadas, estão a espera do recompensador ou do punidor. Deus, o juiz justo, irá avaliar todas as obras dos homens.<sup>400</sup>

A proclamação da vinda de Jesus como Filho do Homem se fundamenta em Dn 7,13, que é interpretado no sentido que Ihe é atribuído a tradição cristã primitiva: o Filho do homem vem sobre esta terra. Vem como juiz escatológico, antecipando-se nos cristãos como um privilégio antes de concluir a história<sup>401</sup>.

O Filho do Homem vem preparar os seus súditos para o juízo, exercendo deste modo uma função pedagógica<sup>402</sup>.

#### 4.4 Sumário final

Como foi pretendido neste capítulo fizemos uma análise de Ap 22,12 procurando os termos paralelos no próprio Apocalipse e sua possível relação com os outros escritos Joaninos, e também, sua ligação com outros termos semelhantes.

---

<sup>398</sup> BÍBLIA. Português, Jo 5,17: “Mas ele respondeu-lhes: “Meu Pai continua trabalhando até agora e eu também trabalho”. BIBLIA Sacra Iuxta Vulgatam Versionem, Jo 5,17: “*Iesus autem respondit eis Pater meus usque modo operatur et ego operor*”.

<sup>399</sup> COENEN, L.; BROWN, C., *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, p. 2540.

<sup>400</sup> WALVOORD, J. F., *The Revelation of Jesus Christ. Commentary*, p. 335.

<sup>401</sup> COMBLIN, J., *Le Crist dans l'Apocalypse*. Tournai, 1965, p. 48-131. J. Comblin – apresenta o Apocalipse com a tríplice característica: apocalipse, uma profecia e um testemunho. Sua obra está dividida em 5 capítulos. I) O Cordeiro, Servo de Deus; II) O que vem; a Palavra de Deus; O mestre da Justiça; o Filho do Homem; III) O testemunha; IV) O Cristo e o Reino de Deus, sua relação com o Pai; V) O Vivente. Estuda com detalhes abundantes os títulos. MOUNCE, R. H., *The Book of Revelation*, p. 72. Mounce ver perfeitamente uma associação entre Dn 7,13 e a vinda de Cristo no livro do Apocalipse. A vinda de Cristo é uma resposta profética que aponta a vitória de Cristo sobre a Besta. MOLINA, F.C., *El Señor de la Vida. Lectura Cristológica del Apocalipsis*, p. 25. O Ap. sofre influência de Daniel.

<sup>402</sup> COMBLIN, J., *Le Crist dans l'Apocalypse*, p. 61-65.

A promessa de Salvação para aqueles que estiverem com suas obras é o julgamento dos justos, e ao mesmo tempo para aqueles que não mantiverem as suas obras esta presença do juiz é condenação. A vinda de Cristo para julgar é esperança-salvação para os que se mantêm fiéis e é anúncio de condenação para os que não mantiverem suas obras.

A recompensa se apresenta como um dom do Cordeiro, um dom exclusivo do Cordeiro, aquele que está sentado no trono com Deus, aquele que trás sobre si os títulos máximos da divindade (Ap 22,13).

As situações de sofrimento da comunidade joânica são iluminadas por aquele que passou da morte (sofrimento) para a vida, ele é o doador da recompensa a cada um segundo as sua obras.

No próximo capítulo desenvolveremos a questão do julgamento e da parusia buscando um ambiente literário comum para o surgimento desta perspectiva.